

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9242 | Salvador, terça-feira, 20.01.2026

Presidente em exercício Elder Perez

Brasileiros são campeões dos chatbots

Página 2

Conscientização ambiental na Maré de Ciência

Página 4



SISTEMA FINANCEIRO

A negação da cidadania

Embora seja, disparadamente, o setor mais lucrativo da economia brasileira, o sistema financeiro não oferece a menor contrapartida à sociedade. Só faz sugar, como parasita. A política de fechamento de agências,

adotada ultimamente pelos bancos, gera filas intermináveis nas unidades, espera torturante e muito sofrimento para a clientela, principalmente os idosos, nas periferias e no interior. É a negação da cidadania. Página 3



A política do sistema financeiro de fechamento de agências, incluindo a rede pública, tem provocado prejuízos para a economia e toda a sociedade

O país da virtualidade

Brasileiros usam chatbots acima da média mundial, segundo pesquisa Ipsos

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BRASILEIROS usam chatbots em ritmo superior à média global. A nova edição da pesquisa Nossa Vida com IA, realizada pelo Ipsos, a pedido do Google, mostra que 71% dos adultos conectados no país já utilizaram este tipo de robô, avanço de 25% em relação a 2023. No mundo, a média é de 62%. Os dados se referem a 2025.

O levantamento ouviu 21 mil pessoas em 21 países e aponta o Brasil como um dos mercados mais entusiastas da nova tecnologia. A adoção acelerada indica que a IA deixou de ser novidade para se integrar ao cotidiano. Também houve uma mudança na forma de uso. Se antes o entretenimento liderava as motivações,

agora aprender algo novo aparece em primeiro lugar: 79% dos brasileiros dizem recorrer à IA com este objetivo.

Em seguida vem o auxílio no trabalho, citado por 75% dos entrevistados. O uso para diversão recuou para 74%, enquanto a geração de vídeos, imagens ou áudios aparece logo atrás, com 72%. Um em cada oito brasileiros afirma ter interesse em aprender mais sobre inteligência artificial.

O uso é mais frequente entre pessoas com menos de 35 anos (79%), com ensino superior (75%) e de alta renda (68%). Estudantes maiores de 18 anos (79%) e professores (80%) também aparecem entre os grupos que mais utilizam as ferramentas.

O clima positivo, no entanto, se torna mais cauteloso quando o tema é o impacto da IA no emprego. A parcela dos que acreditam que a tecnologia terá efeitos positivos no mercado de trabalho diminuiu, enquanto cresceu o número dos que veem riscos. Na pesquisa, 49% se dizem otimistas quanto a este impacto e 32% pessimistas.



AFBR reformada: à disposição dos bancários

Claudevir na AFBR

CLAUDEVIR MORAES foi reeleito no sábado presidente da AFBR (Associação dos Funcionários do Banco Real), empresa adquirida pelo Santander.

Com 98% dos votos válidos, a Chapa 1 foi eleita e empossada. O pleito aconteceu na sede da entidade, em Lauro de Freitas.

Fundada em janeiro de 1987, a AFBR se consolidou como referência ao manter em atividade o único clube social e recreativo de um banco privado na Bahia.

Atualmente reformada completamente e com estrutura moderna, a entidade ampliou seu alcance e permite a filiação não apenas de bancários, mas também de profissionais de outras categorias.

Além de Claudevir Moraes na presidência, a nova diretoria reúne ainda Francisco André na vice-presidência, Adelmo Andrade na Comunicação, Grassa Felizola na Secretaria Geral, Pedro Freitas no Financeiro, Adailton Pimenta no Patrimônio e Marco Vivas em Esporte e Cultura.

O Conselho Fiscal efetivo da AFBR inclui Guilherme Martinez, Fernanda Adodato e Luiz Vieira, tendo Erivaldo Sales como suplente.

Novo lote para o Verão Bancários

O VERÃO dos Bancários já mostrou que será um grande sucesso. Marcado para o dia 24 de janeiro, no Trapiche Barnabé, no Comércio, a partir das 15h, o evento teve todos os ingressos esgotados em pouco mais de uma

hora após a disponibilização dos convites.

A procura intensa surpreendeu e reforçou a expectativa dos bancários por mais uma edição inesquecível. Diante da alta demanda, o Sindicato vai disponibilizar um novo lote de

ingressos na terça-feira (20/01), às 18h.

O Verão Bancários vai sacudir o Trapiche Barnabé com atrações maravilhosas. Olodum, Autorias, Deu Liga e Samba Maria compõem a grade.

Fechar agência é parasitismo

Bancos prejudicam economia nacional e toda a sociedade

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

ENQUANTO os grandes bancos seguem anunciando lucros bilionários e apostando na migração para o digital como sinônimo de “modernização”, a realidade nas ruas é outra: agências fechadas, unidades remanescentes superlotadas, trabalhadores sobrecarregados e clientes obrigados a viajar quilômetros para conseguir atendimento básico.

Na Bahia, o encolhimento da rede física é estrutural e acelerado. Em menos de 10 anos, o estado perdeu 339 agências bancárias, uma redução de 31%, caiu de 1.095 unidades em 2016 para apenas 756 em novembro de 2025. Os dados expressam que o desmonte não é pontual, tampouco exclusivo de instituições privadas.

Entre outubro de 2023 e julho de 2025, foram fechadas 75 agências de diversos bancos no Estado, com apenas seis aberturas, deixando um saldo negativo de 69 unidades. No mesmo período, 19 municípios



Até a Caixa, banco público, inverte na nociva política de redução da rede

ficaram sem nenhuma agência bancária e 34 cidades perderam a única unidade Bradesco que existia.

O colapso não para por aí. Dados do Sindicato dos Bancários da Bahia mostram que 279 mil pessoas passaram a viver em cidades sem banco, e 756 mil baianos foram diretamen-

te afetados pelos fechamentos. Em várias regiões do interior, moradores percorrem mais de 50 quilômetros para chegar a uma agência. Em Olindina, por exemplo, onde 21% da população têm mais de 55 anos e a internet é precária, o fechamento da agência deixou a população dependente de pontos improvisados para saque.

Nas grandes cidades, o problema assume outra forma: superlotação. Em Salvador, o Itaú fechou as agências de Brotas, Cabula e Imbuí em julho do ano passado. Com isto, 73 mil clientes foram redistribuídos para apenas 11 unidades restantes na capital. Há casos de pessoas que agora precisam se deslocar até 14 quilômetros para serem atendidas. Para quem trabalha, isto significa filas maiores, mais pressão e um atendimento cada vez mais tenso. Na Bahia, o banco fechou 70 unidades nos últimos cinco anos. Nacionalmente, o número salta para 241 agências encerradas e nove em processo de fechamento. Entre os trabalhadores



afetados, 18% foram desligados e 79% tiveram de ser realocados, muitas vezes para postos distantes, quebrando rotinas e aumentando o desgaste.

Outro caso recente ocorreu em um dos bairros mais populares da capital baiana. Cajazeiras, com cerca de 450 mil moradores, teve a agência Santander fechada em maio de 2024, mesmo o banco registrando R\$ 3 bilhões de lucro no trimestre daquele ano.

No Brasil, 1.774 pontos de atendimento (agências e postos) foram fechados, sendo 1.358 só do Bradesco. Desde 2014, foram 5 mil endereços bancários extintos pelos bancos Itaú, Bradesco e Santander.

Do lado de quem trabalha, o desmonte também cobra o seu preço. O número de bancários na Bahia caiu de 17.969 em 2017 para 17.058 em novembro de 2025. Só no ano passado, foram 372 postos de trabalho a menos. Entre outubro de 2023 e julho de 2025, o Estado perdeu 425 empregos líquidos, resultado de 2.132 demissões contra 1.707 contratações. Menos trabalhadores para atender mais gente em menos espaço.



No Itaú, o quadro é sempre o mesmo: longas filas e espera torturante



Agências lotadas: sofrência diária

Ajudar a conscientizar

O valor de programas de longa duração para preservação ambiental

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

ESTUDO elaborado pelo Programa Maré de Ciência, da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), em parceria com a Rede Biomar, comprova que regiões com projetos ambientais de longa duração registram aumento de até 20% na consciência ecológica da população. A pesquisa analisou iniciativas consolidadas como Albatroz, Baleia Jubarte, Coral Vivo, Golfinho Rotador e Meros do Brasil, revelando que a presença contínua desses projetos fortalece o vínculo das comunidades com o território e com a defesa dos bens naturais.

Foram ouvidos 1.803 moradores de mu-

nicípios costeiros e 1.501 pessoas conheciam ao menos um dos projetos, enquanto 302 eram integrantes de um grupo de controle sem contato com as iniciativas. Os dados evidenciam que políticas públicas permanentes e investimentos estruturados em educação ambiental geram resultados concretos, ao contrário de modelos de gestão ultraliberais, baseados no desmonte do Estado, que aprofundam a desinformação e o distanciamento em relação às questões ambientais.

A educação ambiental é um processo de longo prazo, dependente de presença territorial, investimento público e participação popular. Experiências com mais de 20 e 30 anos de atuação comprovam que apenas políticas estruturantes, baseadas na justiça social e na soberania dos povos sobre seus territórios, são capazes de formar uma consciência ambiental sólida e enfrentar os retrocessos impostos por agendas ultraliberais.



Programas como Maré de Ciência ajudam na conscientização ambiental da população brasileira

Chapa 2 eleita no Saúde Caixa

A CHAPA 2 - Movimento pela Saúde foi eleita para representar usuários no Conselho de Usuários do Saúde Caixa, obtendo 40,05% dos votos no processo eleitoral. A nova composição do Conselho deve assumir suas funções a partir de março e terá papel fundamental no acompanhamento e na defesa do plano de saúde dos empregados da Caixa. A vitória da Chapa 2 é resultado da confiança dos empregados em um grupo com experiência e compromisso com a defesa do Saúde Caixa, especialmente na luta por um custeio justo e pela manutenção da sustentabilidade e da qualidade do plano.

Consulta no Santander acaba hoje

A CONSULTA sobre o plano de saúde do Santander, para saber o grau de rejeição dos funcionários encerra hoje. É fundamental que todo empregado do banco responda as perguntas. O plano de saúde tem sido objeto de severas críticas dos bancários, devendo a precariedade e o péssimo atendimento em uma rede limitada. O assunto, inclusive, faz parte da pauta da reunião que o diretor de Relações Sindicais do banco, Marcelo Couto, terá com Sindicato da Bahia, na quinta-feira, na sede da entidade, em Salvador.

 **SAQUE** | Rogaciano Medeiros

AUTONOMIA NOCIVA Se verdadeira, a notícia de que a investigação do escândalo Master começou a partir de denúncia anônima à PF confirma a nocividade da tal autonomia do BC, que só fez ideologizar e enfraquecer tão importante mecanismo de controle. Difícil acreditar que Campos Neto, indicado por Bolsonaro, não sabia das falcatrucas do banqueiro bolsonarista Daniel Vorcaro. Conta outra.

REVISÃO URGENTE Um dos requisitos fundamentais para o aperfeiçoamento e evolução do projeto de democracia social que o Brasil passou a viver após a tragédia bolsonarista é o fim da autonomia do Banco Central. Tarefa difícil, sem dúvida, mas essencial, pois a política monetária não pode ficar sob controle exclusivo do mercado. Aí é neutralizar a vontade do povo expressa nas urnas.

ATIÇAR TELEGUIADOS A extrema direita sabia perfeitamente que o STF negaria o novo pedido de prisão domiciliar para Bolsonaro e só fez para mobilizar a súcia teleguiada, diminuta, mas barulhenta, especialmente nas redes sociais, para reforçar a farsa de que o ex-presidente sofre perseguição política. Não há como permitir a volta para casa de um detento que sempre viola as medidas cautelares.

SEM SUBTERFÚGIOS Os EUA, o imperialismo, incluindo Europa e Israel, sempre usaram a superioridade militar para saquear as riquezas das nações. Porém, recorriam a subterfúgios. Agora escancarou de vez. Trump confessa, descaradamente, que a invasão da Venezuela visa roubar o petróleo e ameaça fazer o mesmo no Irã. É científico: “A toda ação corresponde uma reação” (Isaac Newton).

COM AUTORIDADE “Nós temos uma superpotência efetivamente delinquente e que se comporta de maneira delinquente, não respeita regras, não respeita tratados, não respeita o direito internacional e usa a força militar”. A declaração não é de nenhum esquerdista, mas sim do economista Paulo Nogueira Batista Jr., ex-diretor do FMI e autor do livro *O Brasil não cabe no quintal de ninguém*.